



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JÉSSICA GUIMARÃES GONÇALVES**

**BENEFÍCIOS DO ASSOCIATIVISMO OFERECIDOS A PRODUTORES RURAIS DE  
MUNICÍPIOS PARAIBANOS**

**CAMPINA GRANDE**

**2020**



JÉSSICA GUIMARÃES GONÇALVES

BENEFÍCIOS DO ASSOCIATIVISMO OFERECIDOS A PRODUTORES RURAIS DE  
MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Orientador: Vinicius Farias Moreira, Dr.

CAMPINA GRANDE

2020

## BENEFÍCIOS DO ASSOCIATIVISMO OFERECIDOS A PRODUTORES RURAIS DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS

Jéssica Guimarães Gonçalves

Vinicius Farias Moreira, Dr.

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios do associativismo oferecidos aos produtores rurais de municípios paraibanos. A base teórica tem como pilar a discussão em torno da visão do desenvolvimento local e do associativismo rural. Para tanto, foi realizado um estudo multicase qualitativo descritivo, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, envolvendo três associações rurais dos municípios de Olivedos, São Vicente do Seridó e Cubatí. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicam que as associações enfrentam dificuldades com relação ao número, a ausência das parceiras e a falta de escoamento da produção dos produtos, mas mesmo diante disso as associações proporcionam benefícios para a comunidade em termos de desenvolvimento social e econômico. As conclusões do estudo reforçam que o fortalecimento desses elos relacionais alcançam ganhos de convivência que impulsionam o desenvolvimento local. Este estudo é de interesse de pesquisadores, produtores rurais da região e agentes envolvidos com políticas públicas voltadas ao ambiente rural.

## 1 INTRODUÇÃO

A busca de ações que vislumbre concretizar interesses comuns, capazes de promover o desenvolvimento local por meio de práticas associativas vem se perpetuando ao longo dos tempos. No ambiente rural, o associativismo tem representado um caminho importante para buscar assegurar maior competitividade dos pequenos produtores (Leonello, 2007).

As associações rurais representam uma importante alternativa de organização coletiva voltada para a produção econômica e social, capaz de colaborar com o desenvolvimento local (Araújo, 2017). As associações surgiram como um espaço institucional de interação social para que as integrantes participassem de estratégias e planos para o desenvolvimento rural, sendo possível para os agricultores a participação social na tomada de decisão e organização de mercados e assim percebe-se a necessidade das pessoas que vivem no campo se associar em grupos, unindo-se, no esforço para buscar a transformação da realidade (Araújo et al., 2009).

No Brasil, o associativismo rural foi intensificado, sobretudo a partir dos anos de 1980, em virtude da crise econômica que acarretou uma realidade desfavorável no meio rural. E além disso, pela comercialização, problemas que ganharam espaço à medida que se verificava que a luta pelo acesso à terra ou permanência na terra não resolvia definitivamente a situação precária de grande parte dos agricultores no país (Souza, 2016).

Desse modo, o associativismo rural surgiu como uma forma de organização pelos agricultores que perceberam uma maneira de se posicionar frente à sociedade capitalista, através de projetos alternativos, tecnologia ambiental e, políticas de convivência com a sociedade local (Souza, 2016).

O associativismo rural serve de apoio para os pequenos produtores rurais lutarem por seus direitos socioeconômicos, proporcionando a luta contra o capital financeiro, de maneira organizada. O associativismo rural pode ser entendido como um instrumento de luta dos pequenos produtores, proporcionando a permanência na terra, elevação do nível de renda e de participação como cidadãos (Pedroso; Júnior, 2008).

Sob essa ótica, busca-se uma melhor compreensão do tema proposto, para tanto, formula-se a seguinte problemática norteadora desse estudo: Quais os benefícios econômicos e sociais **oferecidos aos** produtores por meio da participação em associações rurais? O associativismo rural se destaca com grande expressividade no cenário brasileiro,

sendo prática comum em pequenas cidades no Nordeste,. De acordo com os dados do IBGE (2010), a Paraíba possui 1287 associações de produtores rurais viabilizando renda para seus associados, geralmente em condições de vulnerabilidade social e econômica, esse aspecto acontece por apresentar indicadores de ruralidade e apresentar um volume significativo da população rural (Carvalho, 2018).

Por questão de acessibilidade, bem como o interesse em reconhecer práticas locais que levam a ações coletivas envolvendo comunidades rurais, o presente estudo teve como objetivo: analisar os benefícios do associativismo para os produtores rurais de municípios paraibanos. Para atender a esse objetivo, foi conduzido um estudo qualitativo nas seguintes associações: Associação de Desenvolvimento Rural de Capoeiras, Coalhada e Região ( ADECOR), Associação Comunitário dos Moradores de Santa Maria e a Associação dos Produtores Rurais do Município de Oivedos. Essas associações estão localizadas em municípios paraibanos, cuja economia é baseada na agricultura e, com a lto número de pequenos produtores.

Estudos com pequenos produtores rurais se justificam pela relevância econômica e social que suas atividades representam para a localidade em que estão sediados. É uma tentativa de analisar o potencial de fixação de moradias na área rural. O desenvolvimento desta pesquisa busca contribuir com as comunidades rurais que possuem associações, para que as mesmas sejam um instrumento em prol do desenvolvimento local. Além desta introdução, este trabalho é composto por fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esta seção tem a finalidade de apresentar reflexões a partir de discussões com autores que apresentam abordagem teóricas provenientes de diversas áreas do conhecimento, mas que estão interligadas com as temáticas: desenvolvimento local, associativismo e associativismo rural.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O elemento principal do desenvolvimento local é o ser humano, o mesmo deve procurar iniciativas que possam levar a melhoria das condições de vida. Para tanto, é necessário buscar soluções e o progresso social, com o intuito de projetar a partir da sustentação e manutenção da vida do ser humano ao meio que está inserido (Souza, 2016).

Segundo Buarque (2002), desenvolvimento local é um processo endógeno

registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local, ampliando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Nesse sentido, quando se fala em desenvolvimento local refere-se não somente ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, capital social e capital natural, além dos correspondentes ao capital econômico e financeiro. O enfoque do desenvolvimento local possui visão integrada de todas essas dimensões, já que não é possível separar a interdependência existente entre elas (Leonello; Cosac, 2008).

Nesse contexto, o associativismo é uma questão primária para o potencial emancipatório e o desenvolvimento de qualquer comunidade. O processo do desenvolvimento local permite levantar a hipótese da ampliação da dimensão humana da economia pela maior identidade dos seus agentes (Leonello; Cosac, 2008). O associativismo instrumentaliza os mecanismos que concretizam as demandas sociais, econômicas e que tornam os homens mais próximos da busca de autonomia na promoção do desenvolvimento, proporcionando uma melhor condição de vida para todos os envolvidos (Canterle, 2004).

## **2.2 ASSOCIATIVISMO E ASSOCIAÇÕES RURAIS**

O associativismo teve suas origens teóricas nos trabalhos de dois autores no início do século XIX, Robert Owen (1771-1858) e Charles Fourier (1772-1837), os quais defenderam uma sociedade baseada na divisão social do trabalho num modelo cooperativo e democrático (Alves et al., 2010). O associativismo começou a receber uma maior atenção tanto no meio acadêmico quanto no empresarial, porém, não se trata de um fenômeno recente (Alves et al., 2010).

No que se refere ao conceito de associação, (Araújo, 2017) afirma que trata-se de uma sociedade civil sem fins lucrativos, em que vários indivíduos se organizam de forma democrática em defesa de seus interesses.

De acordo com o IBGE (2010), apesar de as primeiras redes e associações de negócios surgirem no Brasil há cerca de 25 anos, o movimento de expansão se deu somente nos últimos cinco anos e apresenta um eminente potencial de crescimento (Alves et al., 2010) . O Associativismo surgiu através do interesse dos indivíduos em reunir esforços buscando alcançar os objetivos em comum de maneira mais forte e eficaz, com o objetivo de proporcionar benefícios aos associados (Silva, 2015).

Funda-se uma associação para solucionar problemas concretos. Portanto, uma associação deve ser um instrumento que viabilize soluções eficazes em que a participação e a democracia estejam presentes em todas as ações (Veiga; Rech, 2001).

Segundo Costa, Oliveira e Figueiredo (2013), o associativismo nasceu da necessidade de os homens somarem seus esforços para alcançar um propósito em comum. No princípio este objetivo era a sobrevivência da espécie humana, posteriormente, transformou-se na necessidade de enfrentar as mudanças impostas pelo sistema econômico, mudanças essas necessárias para a acumulação de bens para se ter presente uma melhor condição de vida para todos os envolvidos em uma determinada comunidade.

Diante disso, ressalta-se inicialmente que o maior objetivo era a sobrevivência. Os nossos ancestrais organizavam-se em grupos para conseguir alimentação, abrigo e segurança, sendo esses grupos uma resposta criativa dos indivíduos diante dos desafios da natureza. Posteriormente, a união de indivíduos passou a ser motivada para enfrentar mudanças econômicas e sociais que ocorriam em algumas sociedades (Senar, 2015).

O associativismo pode ser entendido como uma forma de organização social que se caracteriza pelo seu caráter normalmente de voluntariado, pela união de dois ou mais indivíduos que buscam o atendimento da satisfação das necessidades individuais humanas, ou seja, a melhoria da qualidade de vida (Senar, 2015).

Portanto, dentre as formas de associativismo, tem-se a associação, que é uma organização com características eminentemente sociais, funciona democraticamente, sem fins lucrativos, com o objetivo de representar e defender os interesses dos associados, estimulando sua melhoria técnica, profissional e social, por meio de compromissos educativos, sociais e econômicos. Pode constituir patrimônio comum, prestar qualquer tipo de serviço (lícitos) ao associado, captar recursos de programas especiais ou auxílios, doações, subvenções de entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras (Carvalho, 2013).

No contexto rural, a ideia do associativismo surge relacionada ao processo de formação de uma classe trabalhadora. Para Dalfovo et al. (2010), o associativismo rural

surgiu para integrar pessoas, com a finalidade de melhorar as condições de vida e os direitos dos cidadãos, propondo soluções para fortalecimento dos projetos a fim de que os associados se vejam como sujeitos coletivos ativos. Desta forma, as estratégias associativas estarão coligadas com os pressupostos de uma ordenação social de mercado, pois apresentam-se aos produtores como instrumento estratégico importante para o fortalecimento econômico e político.

Assim, pode favorecer a superação do isolamento e, também, mediar relações de interesse (comerciais, políticas e outras) com os outros agentes econômicos e institucionais (Lisboa; Bonassi, 2003). Verifica-se, então, uma proposta que é ajustada às necessidades principalmente da população do meio rural (Carvalho, 2013).

No Brasil o associativismo rural se consolida como uma prática de organização social e coletiva no campo. Dentre as razões que induzem a união entre agricultores familiares, tem-se buscado pelo acesso às políticas públicas para o campo e luta pela sobrevivência e geração de renda na propriedade. Assim, a participação dos agricultores rurais, pequenos e médios, em associações, tem se tornado uma prática alternativa recorrente, diante de um processo capitalista, que gera a acumulação de renda para assim gerar melhores condições econômicas e infraestruturas para atuar no segmento produtivo (Silva, 2015).

O associativismo rural vai além da associação em busca da reprodução do capital e geração de renda. Em suas diversas formas de manifestação e organização, por meio das associações, reafirma a existência de uma sociabilidade humana, ou seja, as associações somam serviços, atividades e conhecimentos na busca de um mesmo conjunto de interesses e podem ser formais, legalmente organizadas, ou informais, sem valor legal (Silva, 2015).

Sendo assim, vale salientar que existem vários tipos de organizações associativas, entre elas, pode-se destacar as associações rurais, que desempenham um papel fundamental na busca da autonomia econômica e social, tornando-se um canal de participação e representação dos agricultores e produtores rurais (Araújo, 2017).

Associação rural pode ser entendida como sendo a associação de produtores rurais como um tipo de organização civil, constituída de produtores rurais e suas famílias, com o objetivo de dinamizar o processo produtivo rural desenvolvendo ações em benefício da comunidade por eles constituída (Araújo, 2017)

Nesta perspectiva, o associativismo rural aponta a união dos pequenos produtores em associações e torna possível a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos com



menores preços e melhores prazos de pagamento, bem como reúne esforços em torno de benefícios comuns como o compartilhamento do custo da assistência técnica, tecnologias e capacitação profissional. Desta forma, a atuação por meio das associações permite aos produtores participantes minimizar dificuldades no meio rural (Kunzler; Bulgacov, 2011).

O associativismo rural pode ser considerado como um aparelhamento de luta que possibilita a permanência na terra, aumento de renda e conquistas políticas e sociais. Desse modo, as associações rurais estão ligadas a ideia de vivências coletivas que buscam por meio das relações sociais construir laços de solidariedades dentro das comunidades rurais (Araújo, 2017).

Por fim, ao analisar o associativismo, especialmente o rural, deve-se atentar que ele está inserido em uma realidade estrutural contraditória e desigual do sistema capitalista e, a condição associativa não elimina os impactos do sistema nas relações de produção e sociais existentes no campo. A prática do associativismo rural vem sendo bem difundida no Brasil, cuja prática não fica distante da realidade dos agricultores de comunidades rurais (Silva, 2015). Na sequência, o estudo segue indicando os caminhos metodológicos traçados.

### **3 METODOLOGIA**

O propósito da presente pesquisa encontra-se em analisar os benefícios do associativismo rural para os produtores de municípios paraibanos. Caracteriza-se como estudo multicaso qualitativo. Segundo Creswel (2014) nas pesquisas qualitativas o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento, sendo os dados predominantemente descritivos.

Nestes casos, busca-se entender como o objeto de estudo se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Sendo descritiva, a pesquisa se preocupa em descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (Triviños, 2008).

A unidade de análise são associações rurais. Os casos foram escolhidos a partir do critério de acessibilidade, sendo buscadas associações rurais do cariri paraibano, próximas ao município de Olivedos, onde a autora principal deste trabalho reside. Além disso, buscou-se associações com envolvimento de muitas famílias e potencial de geração

de benefícios econômicos e sociais. Assim, foram selecionadas três associações, as quais são descritas no Quadro 1.

As comunidades rurais situadas nos municípios paraibanos podem ser definidas pelo conjunto de relações que seus membros estabelecem entre si. O ambiente rural é um dos aspectos fundamentais, que fortalecem a convivência econômica e social, estabelecendo assim, um modo particular de se conviver, formado pela troca de experiências entre as famílias.

**Quadro 01** – Casos investigados

| Associação   | Município             | Descrição  | Número de associados | Tempo de Atuação |
|--|-----------------------|--|----------------------|------------------|
| Associação de Desenvolvimento Rural de Capoeiras, Coalhada e Região (ADECOR) | Cubatí                | Associação que tem um grupo de beneficiamento que trabalham com a produção de poupa de frutas. | 18 associados        | Desde 2009       |
| Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria.                         | São Vicente do Seridó | Grupo de Mulheres que por meio da Associação fabricam artesanato                               | 60 associados        | Desde 1998       |
| Associação dos Produtores Rurais do Município de Olivedos (APRUMO)           | Olivedos              | A associação é um incentivo para os produtores rurais devido a bacia leiteira do município     | 100 associados       | Desde 2006       |

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas junto a dois sujeitos de cada associação (quadro 2), os quais foram selecionados a partir de seu efetivo envolvimento nas ações estratégicas das Associações investigadas, aliado a informações documentais como o estatuto de cada associação, os quais foram tratadas no sentido de complementar as informações das entrevistas. Os roteiros das entrevistas foram estruturados para coletar o máximo de informações possíveis, informações essas como: o envolvimento dos entrevistados, atividades desenvolvidas e em destaque os benefícios econômicos e sociais oferecidos aos associados através da associação nos municípios paraibanos selecionados.

**Quadro 2** – Sujeitos de pesquisa

| Associação  | Sujeito entrevistado     | Cargo      | Tempo na Associação |
|---|--------------------------|------------|---------------------|
| Associação de Desenvolvimento Rural de Capoeiras, Coalhada e Região | Maria das Dores Medeiros | Presidente | 11 anos             |
|   | Maria Vitória da Silva   | Associada  | 11 anos             |

|   |                        |             |         |
|---|------------------------|-------------|---------|
| (ADECOR).   |                        |             |         |
| Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria.                | Maria de Lourdes Silva | Presidente  | 34 anos |
|   | Giselia Pontes         | Associada   | 10 anos |
| Associação dos Produtores Rurais do Município de Olivedos (APRUMO). | Ronieli Couto          | Presidente  | 07 anos |
|   | Luciano Cavalcante     | Funcionário | 14 anos |

Fonte: (Autoria própria, 2020)

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas. Ao todo foram realizadas seis entrevistas e o tempo médio foi de 43 minutos. Juntamente com os estatutos de cada associação, representaram o corpus da pesquisa. A etapa de análise dos dados teve início a partir dos primeiros achados em que o conteúdo foi se agrupando e possibilitando densidade de informações (YIN, 2016). Esses dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, onde foram estabelecidas categorias de análise (CRESWELL, 2014) dando margem à efetiva organização dos achados. O estudo segue com a apresentação dos resultados da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados do estudo, destacando os benefícios do associativismo para os produtores rurais dos municípios paraibanos de Olivedos, São Vicente do Seridó e Cubati.

A Associação de Desenvolvimento Rural de Capoeiras, Coalhada e Região (ADECOR) é localizada em Cubatí, tendo sido fundada em 2009 e envolvendo 18 pessoas com atividade de beneficiamento para a produção de polpa de frutas. De acordo com a senhora Maria das Dores Medeiros (presidente ADECOR), a associação contribui com a segurança alimentar e renda das famílias em torno do aproveitamento e do beneficiamento das frutas nativa

A Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria localizada em São Vicente do Seridó, foi fundada em 1998, em que envolve 60 associados com a atividade de produção de artesanato. De acordo com a senhora Maria de Lourdes Silva (Presidente da Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria), a associação contribui com a necessidade dos agricultores e como suporte ao grupo de mulheres da comunidade.

A Associação dos Produtores Rurais do Município de Olivedos, se localiza na cidade de Olivedos, tendo sido fundada em que tem como atividade desenvolvida a coleta do leite de vaca. De acordo com o senhor Luciano Cavalcante (Funcionário APRUMO).

Acredita-se que um caminho interessante dentro das associações seja o estímulo à participação. As associações identificam um envolvimento das pessoas nas tomadas de decisões, por meio de reuniões participativas com os associados e realização de trabalhos comunitários. É por meio da participação na associação que a comunidade tem acesso aos seus direitos de se beneficiar com projetos e ações desenvolvidas pela associação e exercem seus deveres de participação como associado, e assim, ampliam suas visões de mundo e resgatar sua cidadania.

Por meio da participação, as pessoas da comunidade discutem os problemas e buscam soluções conjuntas. "A participação faz com que sejamos "testemunhas" dos processos e atividades realizadas pela associação" ( Maria de Lourdes Silva, Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria) .

De forma geral as três associações apresentam como fator positivo a presença de todos os associados nas reuniões que acontecem mensalmente. É evidente na opinião dos entrevistados a valorização da associação como espaço participativo, de troca de experiências e busca do bem comum. Essa realidade pode ser verificada nas falas a seguir:

"eu faço de tudo um pouco, pois existem pessoa que precisa de nós e através da nossa associação eu aprendi muita coisa e eu vejo a necessidade do que eu aprendi ser ensinado também para os outros, então a gente vive assim em uma parceria, para ensinar uns aos outros" (Maria de Lourdes, Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria) .

" Foi ver o poder que um número de pessoas tem, o grupo vai criando mais força e a comunidade vai tendo mais benefício (Giselia Pontes, Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria).

"eu sempre trabalhei em comunidade enquanto movimento religioso a gente ajudou na formação da nossa comunidade e tínhamos essa vontade de desenvolver alguma atividade extra que desse visibilidade, que gerasse desse a renda, ou que aproveitasse o que produzimos., foi mais no sentido da melhoria da alimentação da comunidade, foi nem tanto da geração de renda mas da melhoria da qualidade de vida e do aproveitamento das frutas que tínhamos disponível"(Maria das Dores Medeiros, ADECOR)

Seguindo a lógica do argumento de Silva (2015), os objetivos para os quais se forma uma associação rural são de integrar esforços e ações dos agricultores e seus familiares. No entanto, pode ser notado que os projetos sociais exercem influência sobre as condições básicas de sobrevivência das famílias da comunidade. Identifica-se na fala seguinte dos entrevistados a existência de projetos sociais:

“através de um convênio com o Cooperar conseguimos a construção de vasos higiênicos. Foram construídos 17 banheiros nas famílias mais carentes e também o convênio com o PROCASE para ampliação e melhoria da unidade de beneficiamento, pois antes não tínhamos os equipamentos necessários. Em 2014, a gente conseguiu acessar através da associação esse projeto em que compramos uma despulpadora, um dosador, uma seladora, duas freezers, uma moto para facilitar a colheita das frutas e a entrega das polpas na cidade” (Maria das Dores Medeiros, ADECOR)

“agora mesmo está sendo mais visto pois antes a nossa associação não era bem vista, hoje já veio pessoas do governo do Estado junto com agente, a EMATER que também já veio e trouxesse alguma proposta, de qualquer maneira isso tudo o grupo de mulheres e a associação estar se aperfeiçoando e alguém sempre traz algo de propostas de beneficiamento como o EMPAEER” (Maria de Lourdes Silva, Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria).

“Temos parceria com o sindicato rural. Ele nos presta assistência desde no início. Nos doou o terreno e através de um fundo de caixa que existia construímos o prédio que hoje se encontra a associação com o tanque de resfriamento do leite. Também temos parceria com o SENAR. Com um programa de assistência para os produtores sendo um benefício social. Participamos de capacitações e tem um zootecnista para a assistência técnica. Todos os meses ele realiza a visita na propriedade. Sempre temos um contato. Caso um animal chegue a ficar doente a gente entra em contato com ele para um suporte ao produtor” (Luciano Cavalcante, APRUMO)

De modo geral, observou-se que tais associações buscam mudar a realidade social a partir da gestão e processos na própria comunidade com a importância de uma teia de parceiros que fortalece o desenvolvimento local, promovendo, assim benefícios econômicos e sociais, aos quais são descritos no Quadro 3.

**Quadro 3-** Benefícios econômicos e sociais oferecidos aos produtores por meio da participação em associações rurais

| Associação  | Benefícios econômicos   | Benefícios Sociais   |
|---|---|--|
| Associação de Desenvolvimento Rural de Capoeiras, Coalhada e Região (ADECOR). | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda;</li> <li>• Acesso ao crédito para produção agrícola;</li> <li>• Infraestrutura;</li> <li>• Atendimento das necessidades do trabalhador rural.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança alimentar</li> <li>• Valorização do saber local;</li> <li>• Laço de solidariedade.</li> </ul> |

|   |  |   |
|---|--|---|
| Associação Comunitária dos moradores de Santa Maria.                | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda;</li> <li>• Infraestrutura.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização da convivência local;</li> <li>• Grupo de geração de renda;</li> <li>• Condições dignas para permanência das famílias no campo;</li> <li>• Laço de solidariedade.</li> </ul> |
| Associação dos Produtores Rurais do Município de Olivedos (APRUMO). | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de renda;</li> <li>• Infraestrutura.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência técnica;</li> <li>• Desenvolvimento de projetos sociais;</li> <li>• Condições dignas para permanência das famílias no campo.</li> </ul>                                      |

Fonte: Pesquisa de campo (2020)

. Os resultados apresentados estão alinhados com Buarque (2002), em que o desenvolvimento local é um processo que promove o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.

Embora essas organizações encontram dificuldades em angariar recursos para desenvolver suas atividades. Observa-se que as associações, de forma geral, não possuem efetivamente um planejamento, mas realizam suas ações a partir da identificação de uma necessidade ou uma dificuldade na comunidade. No campo da arrecadação, notou-se que a principal fonte de arrecadação vem do próprio associado por meio de mensalidades ou por meio de um percentual retirado pela associação dos produtos que são comercializados.

Nota-se nos trabalhos das associações a existência de uma “Sociabilidade humana” trazido por Silva (2015), onde a busca pelo bem comum é evidente nas próprias ações.

## 5 CONCLUSÕES

O desenvolvimento local pode ser lido pelos benefícios que o associativismo oferece aos produtores rurais. Neste estudo foi feita a opção por estudar os benefícios sociais econômicos proporcionados pelas associações rurais aos seus associados mesmo encontrando dificuldades, mas que os benefícios adquiridos e de que faz uso são provenientes das associações como: condições dignas para permanência das famílias no campo, acesso ao crédito para produção agrícola, assistência técnica adequada a partir do

diálogo com a comunidade valorizando o saber e a convivência local, geração de renda e segurança alimentar e infraestrutura.

Compreender essa realidade, a partir da percepção dos representantes das associações, contribui para melhor conhecimento e atuação nesta área do saber. Todos os processos das associações têm como princípio a participação. As diferentes concepções descrevem que por meio da participação acontece o envolvimento das pessoas na tomada de decisão, a realização de trabalhos comunitários, o acesso a informações, e principalmente, a busca de soluções para as necessidades comuns. Os resultados dessa pesquisa reforçam esses elementos, ao mesmo tempo em que sinalizam que o fortalecimento desses elos relacionais alcançam ganhos de convivência social, e promovem o desenvolvimento local por meio de alguns benefícios adquiridos: a necessidade do trabalhador rural, desenvolvimento de projetos sociais tais como: grupo de geração de renda, assistência técnica, laço de solidariedade, empoderamento dos agricultores e das mulheres, interação social, participação das mulheres, voz aos excluídos e melhoria sobre a saúde alimentar,

A partir da união de produtores em prol de um único ideal percebe-se uma alavancagem na produção individual de cada agricultor e maiores conquistas para a própria comunidade. A Associação atua como mediadora na organização destes produtores rurais, auxiliando para que tenham mais força ao reivindicar ações buscando mais parcerias.

Apesar das associações serem organizações que não chamam muito a atenção no mercado. Por si só, antes mesmo da análise dos dados, foi perceptível o interesse em continuar a realizar momentos como o de troca de experiências e informações, facilitando assim a superação das dificuldades.

Este estudo abre diversas perspectivas de pesquisas que podem ser desenvolvidas em continuidade a este trabalho, com aprofundamento no conhecimento sobre essa realidade, podendo gerar maior retorno à sociedade. Algumas dessas alternativas de estudos poderiam ser: pesquisa junto aos diretores das organizações e público beneficiário, permitindo conhecer essa realidade sob as duas visões; estudos comparativos entre poder público e estas organizações; o poder das influências políticas ou religiosas na formação dessas associações e o aprofundamento dos aspectos contábeis e financeiros.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, M. C.; GALEANO, R.; DA-SILVA, D.; ISHIDA, W. Estratégias Mercadológicas E Associativismo Na Indústria De Plásticos. **Revista Brasileira de Marketing**, 8(2), 55–97, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

ARAÚJO, Aurélia. De-Melo. **Associativismo rural e desenvolvimento local: o caso da associação rural beneficente de terra vermelha**. Monografia (Especialização de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) - Paraíba, Brasil, 2017.

ARAÚJO, C.; TOLENTINO, M; THEOPHILO, C. Realidade organizacional das associações comunitárias rurais da região Sul de Montes Claros –MG. **XXXIII Encontro da ANPAD**, São Paulo, n. 15, p. 1-3, 2009.

BRANDÃO, Janaina Balck; SCHNEIDER, Sérgio; ZEN, Humberto Davi; SILVA, Gustavo Pinto da. Os mercados de hortifrúti em Santa Maria/ RS Um estudo sobre os tipos de produtores e os canais de comercialização, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. 6ed. - Brasília: MAP A/ACS, 2009. Disponível em: <<https://www.academia.edu>>. Acesso 16 de nov. 2019

\_\_\_\_\_. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo e Cooperativismo**. 2 ed. Brasília, MAPA/SDC /DENACOOOP, 2008.

BUARQUE, S.; C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Disponível em: <<https://www.seer.ufu.br>>. Acesso 10 de nov. 2019

CAMPOS, M.; M.; Da-Cruz. **Processo de desenvolvimento local: uma análise da implementação do projeto aliança com o adolescente**. 2003. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

CANTERLE, N.; M.; G. O associativismo e sua relação com o desenvolvimento. Francisco Beltrão: Ed. Unioeste, 2004. Disponível em: <<http://www.unioeste.br>>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

CARVALHO, Daniela Moreira. Associação e desenvolvimento local: um estudo de caso na associação dos produtores de leite de águas Belas|PE. REAd – Edição 54 Vol 12 Nº 6 nov-dez. 2013 Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br>>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

COSTA, M.; S.; C.; OLIVEIRA, A.; C.; S.; FIGUEIREDO, R.; J.; L. Associativismo. - Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/ Instituto Centro de Ensino Tecnológico - CENTEC, 2013.

CRESWELL, John W. Research design. Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches. Fourth ed. Lincoln: sage Publications, 2014.

DALFOVO, W. T. A constituição de um modelo associativista familiar como alternativa de desenvolvimento local e regional sustentável: o caso do borboletário do Sesc Pantanal em Poconé-MT. *In*: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 40, 2010, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande: SOBER, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

GAZOLLA, M. **ATOES SOCIAIS E NOVIDADES NA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR RURAL: avançando no debate sobre os seus mercados**, 2011.

HAAL, R.; E.; LIEBERMAN, M. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e futuros, 2005.

KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.



KUNZLER, M.; T.; BULGACOV, S. As estratégias competitivas e colaborativas e os resultados individuais e coletivos no associativismo rural em Quatro Pontes (PR). **Revista de Administração Pública**, 45(5), 1363–1393, 2011.

LEONELLO, J., & COSAC, C. O associativismo como alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social. *In: VII SEMINÁRIO DO TRABALHO*, 2008, Marília, São Paulo. **Anais [...]**. Marília, São Paulo, 2008. Disponível em:<<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaoCarlosLeonelloCaudamariadahercosac.pdf>>. Acesso em 18 de novembro de 2019.

LISBOA, T. C.; BONASSI, S. A. O associativismo como estratégia competitiva no varejo: um estudo de caso na AREMAC - AM - Associação Regional de Material de Construção da Alta Mogiana. **Revista Eletrônica da Administração**, Franca, v. 2, n. 2, p. 1-25, 2003.

PEDROSO, I. L. P. B.; JÚNIOR, J. C. Produção familiar e associativismo: modos de vida e reprodução socioeconômica da comunidade rural de Taquaraçu Grande – Palmas (TO). **Campo – Território: revista de geografia agrária**, Uberlândia, v.3, n. 5, p. 162-194, fev. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.). São Paulo: Atlas, 1999. p. 79 – 91.

Rev. Fac. Agron. La Plata (2015) Vol 114 (Núm. Esp.1) Agricultura Familiar, Agroecología y Territorio: 143-152 143 São os mercados institucionais da agricultura familiar um instrumento para o desenvolvimento rural? Estudo de caso em municípios do sul do Brasil Becker, Cláudio<sup>1,5</sup> & Flávio Sacco dos Anjos.

SCHNEIDER, Sergio. Mercados e agricultura familiar, 2016.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e mercados. *In: MARQUES, F. C.;* CCONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. **(Org.) Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 416p.

SENAR - Serviço nacional de Aprendizagem Rural. Associações rurais: práticas associativas, características e formalização. - Brasília: SENAR, 2011.

\_\_\_\_\_ - Serviço nacional de Aprendizagem Rural. Associativismo, cooperativismo e sindicalismo. PRONATEC – Programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego. Rede ETec Brasil. SENAR, Brasília, 2015.

RAMARIZ, F.; de A.; Da-Silva, M. V. Associativismo rural como alternativa de representatividade em Piracanjuba/Goiás. *In: II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG*, 53(9), 1–10, 2015, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis, 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

SILVA, Magda Valéria da; AMORIM, Ramariz Faleiro de. Associativismo rural como alternativa de representatividade em Piracanjuba/ Goiás. 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

SOUZA, F.; B. **Associativismo Rural: uma análise da Associação Comunitária Barra da Espingarda em Caicó/RN**. 2016. 73 f. Monografia (Graduação) - Curso de Bacharelado em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó/RN, 2017. Disponível em:<<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/3501>>. Acesso em: 22 de novembro de 2019.

TOLEDO, C. **Os papéis das organizações associativas e as políticas públicas para o meio rural: uma história que se repete**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado em Instituições sociais e desenvolvimento; Cultura, processos sociais e conhecimento) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

- VEIGA, Sandra Mayrink; RECH, Daniel. Associações: como constituir sociedades sem fins lucrativos. – Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.
- VERGARA, S.; C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7.ed.- São Paulo: Atlas, p. 47 – 49, 2006.
- WAQUIL, P.; D. Mercados e comercialização de produtos agrícolas - Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS, - Porto alegre: Editora daUFRGS, 2010.
- WANDERLEY, M.; N.; B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. *In*: Tedesco, J. C. (Ed.), Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Vol. 1, pp. 23-56, Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora, 2016.
- ZAPATA, T.;. Desenvolvimento local: estratégias e fundamentos metodológicos. Rio de Janeiro: Ritz, 2001.

## **ANEXO 1 ROTEIRO DE ENTREVISTA – PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES**

Nome do respondente:  
Escolaridade:  
Idade:  
Nome da associação:

Tempo de envolvimento com a Associação:  
Experiências anteriores relacionadas a Associação:

1. Descreva o propósito da Associação. Por que motivo foi fundada?
2. Em termos históricos, quais os principais eventos que marcaram a história da associação?
3. Que atividades são desenvolvidas pela Associação?
4. Quantas famílias estão envolvidas em atividades produtivas da Associação?
5. Quais os produtos produzidos e qual o destino comercial?
6. Como comercializam? Quais as principais lições relacionadas à comercialização?
7. Que tipo de apoio a Associação recebe para o desenvolvimento de suas atividades?
8. Quem são os principais parceiros e qual o papel deles?
9. Com que frequência os associados se reúnem e quais as principais discussões estabelecidas na reunião?
10. Quais maquinários a associação possui? Somente os associados podem utilizá-los? Como esses maquinários são adquiridos?
11. Quais os benefícios que a associação está proporcionando às famílias envolvidas? A renda familiar aumentou após a implantação da associação?
12. Cite os benefícios Econômicos e Sociais que a Associação pode trazer para Comunidade.
13. O que levou você a participar da Associação?
14. Qual a sua participação dentro da Associação?
15. Com qual frequência vai à Associação?
16. Como se tornou presidente da Associação?
17. De quanto em quanto tempo são realizadas as reuniões?
18. Todos os associados participam das reuniões?
19. Há quanto tempo está à frente da Associação?
20. Como e quais são as contribuições que a Associação recebe?
21. Quando fundou a Associação? Porque/ Qual motivo levou para montar a Associação?
22. Qual foi a etapa mais difícil para iniciar a Associação?
23. Estar inserido na Associação proporciona algumas facilidades em relação ao desenvolvimento de sua propriedade?
24. Aponte as principais dificuldades da Associação.
25. Como você avalia as ações das associações dentro da Comunidade
26. Após entrar na Associação, sua qualidade de vida e de sua família melhorou, piorou ou manteve-se estável?
27. Qual é a sua expectativa de melhoria da Comunidade com a participação das Associações?
28. Qual a origem dos recursos para compra dos implementos?
29. Alguém o auxiliou?
30. A associação foi criada inicialmente por quantos associados?
31. A que você atribui o aumento ou a diminuição do número de membros na associação
32. Me fale das ações que foram ou serão implementadas em benefício dos produtores associados
33. Ao que você atribui o sucesso da associação local?

34. Em sua opinião o associativismo tem sido uma alternativa de apoio ao desenvolvimento local?
35. Qual frequência de reuniões eram feitas? Se recorda o tema constantemente abordado?
36. Atualmente usufrui da Associação? Se sim, quais benefícios lhe oferece?
37. Qual a relação entre participar dessa associação e construir processos de desenvolvimento rural que não estão preocupados somente com os ganhos econômicos?

## **ANEXO 2 ROTEIRO DE ENTREVISTA – ASSOCIADOS**

Nome:  
Escolaridade:  
Idade:

Sexo:

Nome da associação:

1. Reside na comunidade? Se sim, há quanto tempo? Com quantas pessoas reside?
2. Como teve contato/descobriu a Associação?
3. Quais os benefícios que a Associação lhe oferece?
4. Exerce alguma outra atividade além da atividade agrícola?
5. Utiliza os maquinários da Associação? Quais?
6. Em sua opinião, a Associação funciona e proporciona lucro e melhores condições para os associados? De que maneira?
7. Existe alguma contribuição mensal?
8. Participa das reuniões? Com que frequência?
9. Como seria sua atividade sem a Associação?
10. O que pode ser melhorado?
11. Em sua opinião o que não está de acordo?
12. Que atividades são desenvolvidas?
13. Qual o destino da produção?
14. Quais os produtos produzidos
15. Como acontece a comercialização dos produtos?
16. Quais os benefícios que a associação está proporcionando a sua família?
17. A renda familiar aumentou após a implantação da associação?
18. Cite os benefícios Econômicos e Sociais que a Associação pode trazer para a Comunidade.
19. O que levou você a participar da Associação?
20. Estar inserido na Associação proporciona algumas facilidades em relação ao desenvolvimento de sua propriedade?
21. Aponte as principais dificuldades da Associação.
22. Como você avalia as ações das associações dentro da Comunidade
23. Após entrar na Associação, sua qualidade de vida e de sua família melhorou, piorou ou manteve-se estável?
24. Qual é a sua expectativa de melhoria da Comunidade com a participação das Associações?
25. Qual a origem dos recursos para compra dos implementos?
26. Alguém o auxiliou?
27. Em sua opinião o associativismo tem sido uma alternativa de apoio ao desenvolvimento local?
28. Atualmente usufrui da Associação? Se sim, quais benefícios lhe oferece?
29. Qual a relação entre participar dessa associação e construir processos de desenvolvimento rural que não estão preocupados somente com os ganhos econômicos?